



EDITORIAL

A Revista Universo Contábil (RUC), com a publicação do segundo número do ano 2021, na área de contabilidade gerencial, apresenta um artigo sobre a influência da criatividade da equipe na inovação de processos e da inovação de processos no desempenho organizacional. Na linha de contabilidade financeira, esta edição apresenta dois estudos sobre agressividade fiscal e um terceiro sobre o impacto do gerenciamento de resultados e das restrições financeiras sobre o endividamento das empresas brasileiras. Na área de finanças, esta edição destaca um estudo sobre os efeitos da divulgação de notícias relacionadas à corrupção envolvendo empresas abertas na alocação e rotatividade das carteiras dos Fundos de Investimento de Ações (FIAs) do Brasil; e outro que trata dos fatores determinantes do uso de garantias reais sob a perspectiva de características empresariais e da maturidade da dívida, em escrituras de emissão de debêntures em companhias abertas brasileiras. Desta forma, a RUC procura proporcionar a seus leitores artigos científicos em diversas áreas da Ciência Contábil, que possam contribuir para as discussões acadêmicas sobre os diversos temas, bem como servir de suporte teórico para pesquisas futuras.

O primeiro artigo, de autoria de Antônio Paulo Machado Gomes, Victor Hugo Pereira - *in memoriam*, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha e João Estevão Barbosa Neto, teve como objetivo identificar a relação existente entre a EFD-Fiscal e a agressividade tributária no recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de empresas listadas na B3. Com base em uma amostra de 63 companhias não financeiras listadas na B3 e contribuintes do ICMS, bem como sujeitas à entrega do EFD-Fiscal, no período entre 2008 e 2010, os autores observaram que não há evidência estatística de que o EFD-Fiscal impactou positivamente a alíquota efetiva do ICMS das empresas da amostra, contradizendo a Teoria da Sonegação, de que o aumento da sensação de auditoria evita a desobediência tributária. A principal contribuição desta pesquisa foi demonstrar que a implantação do EFD-Fiscal não trouxe incrementos de arrecadação do ICMS e, sim, custos iniciais para os contribuintes e fiscalização.

Jislene Trindade Medeiros, Rômulo Alves Soares, Márcia Martins Mendes De Luca e Igor Rodrigo Menezes Teodósio examinaram em que extensão a concentração acionária impacta o nível de atividades de *tax avoidance* das empresas controladas pelo Estado. A partir de uma amostra entre 1.740 e 1.781 observações de empresas listadas na B3, referentes ao período 2010-2017, constataram uma relação positiva entre as empresas que têm o Estado como maior acionista e a métrica de *Tax Avoidance* (TA1). Há evidências de que quanto maior o percentual de controle acionário das empresas que têm o Estado como acionista controlador, menor o nível de agressividade fiscal e, conseqüentemente, menor a adoção de estratégias que visam melhorar o fluxo de caixa da empresa e a quantidade de recursos disponíveis para distribuição aos acionistas.

O terceiro artigo, de autoria de Renata Mendes de Oliveira e Ilse Maria Beuren, analisou a influência da criatividade da equipe na inovação de processos e da inovação de processos no desempenho organizacional. Além disso, analisou o efeito do uso interativo e do uso diagnóstico dos sistemas de controle na criatividade da equipe e no desempenho organizacional. Com base em 102 respostas de uma *survey* realizada com gestores de *startups* brasileiras cadastrados na rede LinkedIn, os resultados indicaram influência positiva da criatividade da equipe na inovação de processos e dessa no desempenho organizacional. Ademais, o uso interativo de sistemas de controle apresenta

influência direta e positiva na criatividade da equipe e no desempenho organizacional, que também é influenciado pelo uso diagnóstico de sistemas de controle. Esses achados contribuem ao propiciar *insights* para a pesquisa que contempla elementos relacionados à criatividade e inovação, especialmente no campo da contabilidade gerencial. Contribui ainda para a prática da gestão em *startups*, ao identificar elementos que podem impactar nos resultados organizacionais, destacando-se efeitos da criatividade e dos sistemas de controle.

Analisar os efeitos da divulgação de notícias relacionadas à corrupção envolvendo empresas abertas na alocação e rotatividade das carteiras dos Fundos de Investimento de Ações (FIAs) do Brasil foi o objetivo do estudo de Vitor Fonseca Machado Beling Dias e Rodrigo Fernandes Malaquias. A amostra contemplou dados financeiros das empresas de capital aberto e dos FIAs brasileiros, no período de Janeiro/2012 até Dezembro/2019. Os autores identificaram que, em média, os FIAs alocam menos recursos em empresas que tiveram divulgação de notícias relacionadas a corrupção. Por outro lado, os resultados mostraram também que FIAs com pelo menos uma empresa em carteira com esse tipo de divulgação não necessariamente mostraram maior *turnover* médio no seu portfólio. O estudo inova ao abordar a relação entre investidores institucionais e corrupção; na prática, evidencia que esses eventos impactam o comportamento de FIAs, e corrobora a perspectiva "*Sand the Wheels*", discutida no estudo.

Marília Paranaíba Ferreira, Alex Mussoi Ribeiro, Cláudia Margareth Gomes Palhares e Carlos Henrique Silva do Carmo identificaram fatores determinantes do uso de garantias reais sob a perspectiva de características empresariais e da maturidade da dívida, em escrituras de emissão de debêntures em companhias abertas brasileiras, no período entre 2012 e 2019. A amostra foi composta por 280 emissões de debêntures, realizadas por 181 empresas. Os resultados indicaram que todas as variáveis investigadas (concentração de controle, nível de governança corporativa, endividamento, tamanho da empresa, tangibilidade do ativo, volatilidade do fluxo de caixa e maturidade da dívida) determinam o uso de garantias reais em escrituras de emissões de debêntures no Brasil. Como contribuição teórica, os autores destacam, sob a ótica da Teoria da Agência, que existe um *trade-off* entre os investidores e gestores aceitarem o uso de garantias reais e reduzirem o custo de agência da dívida, mas, concomitantemente, suportarem o custo de oportunidade oriundo das limitações que as garantias reais impõem. Na prática, este estudo contribui ao mostrar que a emissão de debêntures tem um efeito de sinalização, além de chamar a atenção dos credores para os fatores que podem determinar a escolha do tipo de garantia em títulos de dívida.

Para finalizar este segundo número de 2021, apresentamos o artigo desenvolvido por Aline Roberta de Camargo e Flávio Leonel de Carvalho, que investigou o impacto do gerenciamento de resultados e das restrições financeiras sobre o endividamento das empresas brasileiras. A amostra contemplou 277 empresas brasileiras de capital aberto, de 2011 a 2018, perfazendo 2.207 observações. Os autores apresentam como principais resultados: (1) a existência de evidências empíricas de que a restrição financeira afeta de forma positiva o endividamento; (2) a não existência de relacionamento estatisticamente significativo entre gerenciamento de resultados e endividamento; e (3) a presença simultânea de restrição financeira e de indícios de alisamento de resultados mostrou-se negativamente associada ao endividamento das empresas brasileiras. Esses resultados contribuem para o debate a respeito dos determinantes do endividamento de empresas brasileiras de capital aberto.

A partir da publicação desses estudos, a RUC procura fomentar novos temas de pesquisa e novas contribuições científicas sobre os assuntos tratados neste número. Agradecemos aos autores e avaliadores por sua valiosa contribuição! Desejamos a todos excelente leitura.

Saudações
Roberto Carlos Klann (Editor Geral)